

A BATATA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.358

Sábado, 28 de Abril de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 115

A C. G. T. resolveu enviar delegados a 33 comícios que se realizam no dia 1.º de Maio em várias localidades da provincia.

NOS AÇORES

Uma grande infâmia

O governador civil de S. Miguel, cúmplice nos mais descarados crimes de assombração

Em Ponta Delgada onde—segundo asseveram os viandantes— a natureza é pródiga de mercês, os homens sofrem, porque a ambição, a sede de lucros também penetrou nesse paraíso formoso.

O assombração, animal impuro, que julgávamos oriundo apenas da metrópole, saltou o Atlântico, instalou-se nos Açores e, fazendo fé pelos informes fidedignos que poimam agora sobre a nossa banca, deram em corroer a paz serena da cidade de S. Miguel.

O assombração, o bicho repugnante, com as suas façanhas porcas parece empenhado em agitar, revolucionar, indignar a pacífica população laboriosa dos Açores, confirmando mais uma vez a nossa afirmação velha: a desordem, a revolta são fatais consequências dos crimes dos ricos, das hipocrisias das instituições legais.

Cultiva-se em Ponta Delgada um tubérculo—o inhame—que substitui a batata comum. Quando não há ou escasseia a batata, come-se inhame.

Ora acontece que este ano, por razões várias—mas colheitas e assombração— a batata, alimento do povo, rareou assustadoramente. Não haveria incomodo de maior, a população substituiria no seu consumo a batata pelo inhame, porque a pouca batata que havia vendia-se já por preços fabulosos.

Sucedem, porém, que vários cavalheiros, detentores do inhame, entre eles o presidente da Junta Geral do Distrito, o reitor do liceu e um ex-comissário da policia, entenderam que a população não tinha direito a comer, e qui-

zaram exportar para os Estados Unidos da América nada mais nada menos de 16.000 quilos de inhame.

Que deveria fazer o governador civil perante esta infâmia? Impedir a exportação.

Mas o chefe do distrito não quiz incomodar esses cavalheiros, antes os auxiliou porque eram seus correligionários. Permittiu a exportação, fazendo tabua raza da miséria do operariado a braços com uma carestia pavorosa, escassos do géneros e falta de trabalho.

Isto é revoltante, é bárbaro! E tanto tinha o chefe do distrito a noção exacta do seu gesto repugnante que, temendo a indignação e revolta do povo—que aliás não se verificaram— e tendo estado no aquelle porto, dias antes, o cruzador *Carvalho Araújo*, expediu um radiograma para o alto mar, pedindo-lhe que regressasse a fim de abafar em sangue a provável e justa revolta popular. Ao povo, porém, não ocorreu gesto algum do natural vingança. Mas se ocorresse, se houvesse sangue, se tombasse varado por uma bala qualquer desses assombração, crentes que constroem fortunas com as lágrimas e o trabalho dos famintos, que autoridade moral teria o chefe do distrito de S. Miguel, cúmplice na infâmia, para condenar qualquer violência?

Andam os ricos, os privilegia, dos, os banqueiros, os moqueiros, os ladrões legais a propalar por aí que o operariado é bárbaro e cruel na revolta cega. E afinal, revoltas não haveria se esses mesmos que praticam crimes repugnantes, como os que vimos de relatar, não as provocassem a cada momento.

officio recentemente enviado, sobre a facilitação de alojamentos para os delegados e preparação de sessões após os comícios em que os delegados demonstrarão a necessidade de manter a imprensa operária.

Pessoal da Carris
Realizam-se hoje, pelas 10 e 20 horas, duas sessões de propaganda preparatórias da paralisação no dia 1.º de Maio, na sede do sindicato dos «chauffeurs», Largo de S. Domingos, n.º 11, 2.º J. Atendendo à importância do assunto a tratar, deve comparecer todo o pessoal disponível. Não tendo o pessoal da Carris sede própria, foram as citadas reuniões autorizadas pelo chefe do distrito.

Federação do Livro e do Jornal
O secretariado desta Federação, não podendo nem devendo esquecer a comemoração da data do 1.º de Maio, data de luto e de dor, em que um punhado de camaradas, irmãos nossos, nas lides proletárias, pagaram com a vida a sua dedicação, lembra a todos os organismos gráficos aderentes, que devem comemorá-la por todas as formas—menos pela *tom festiva*— quer preparando-se para a paralisação completa no 1.º de Maio, quer preparando a manifestação moral daquela data operária e que, sendo de dor e de luto, devam ser bandidos, ipso-facto, do programa das manifestações a realizar, a musica e os foguetes, p. r incompatíveis com solenidade própria deste acto.

Em Peniche
PENICHE, 25. — Aproxima-se mais um aniversário da tragédia sangrenta de Chicago.

Ao operariado consciente de Peniche não vai passar despercebida e indiferente a monstruosidade da remenda da burguesia norte-americana, fazendo condenar, injustamente, ao patíbulo da justiça, os 7 mártires gloriosos da causa operária.

E neste propósito reuniu o Sindicato Único Metalúrgico, tendo falado sobre o assunto vários camaradas que expuseram a assembleia que os animava a idea de alguma coisa se fazer como protesto contra esta sociedade infame e má, tendo esses camaradas salientado o significado moral daquela data operária e que, sendo de dor e de luto, devam ser bandidos, ipso-facto, do programa das manifestações a realizar, a musica e os foguetes, p. r incompatíveis com solenidade própria deste acto.

Finalmente foi aprovada uma proposta de Adriano Ferreira, com as seguintes conclusões: «Que se officie a C. G. T. nos en-

Quatro razões, ao contrário

Origens da carestia da vida

Em boa lógica só existe uma Razão como também um só Direito, uma Justiça única e uma única Verdade existem.

Em matéria especial de carestia da vida, pelo menos quatro razões existem que, a saber, e por sua ordem são as seguintes:

1.º A razão de Estado, em virtude da qual se colecta directamente o comércio e o industrial de *tutti quanti* e, de maneira indirecta o consumidor que é o bode expiatório, no caso sugeito, o único que paga, possa que não possa, deve que não deva pagar, mais impostos, sendo o comerciante e o industrial simples cobradores de receita, em primeira mão e seus fiéis depositários, até que prestam contas da cobrança;

2.º A razão comercial ou industrial dos referidos cobradores que não querem saber de desgraças e que, sob pretexto da contribuição que só na aparência lhes é lançada, obrigam o consumidor ao pagamento dum contra-buição muito mais elevada que reverte a seu favor, sem que o Estado da mesma aproveite em cousa alguma;

3.º A razão do assombração e do chamado miliciano ou novo-crique que faz fogo para os dois lados, ao mesmo tempo e que, não sendo mais escrúpulo ou moderado na ganância do que os seus parceiros na degolação e na escola do consumidor, leva, por conseguinte, boa rasca na assadura;

4.º e última. A razão da politica partidária, em particular, e, geralmente da politica tortuosa do Estado nas suas relações com os politicos seus parciais, politica esta que é o espelho reflexo da primeira, como esta quarta razão é a mais prejudicial e dissolvente de todas as razões de corrupção e corrupção opostas à razão logica do consumidor, por seu turno inquilino, que se vê em palpos de aranha para pagar selos e custas nos processos em que o metem e nos quais, sendo ele o autor, de direito, é tratado como reu, de facto, pela justiça vérga e afunilada cuja balança deve ter sido afeita por esse grande moralista que foi o muito assas conhecido sapateiro de Braga, que Deus haja.

A razão suprema
A estas quatro razões, em cousa alguma verdadeiras mas seguramente pre-

judiciais à colectividade, não tem resistido muito ou pouco a única razão que devia atender-se e que se desprezou, em absoluto, ou venha a ser a razão indubitável mas sempre sofismada do consumidor, razão que não é falsa como o são aquelas outras quatro mas da qual se faz taboa-raza, resultando deste facto e na melhor das hipóteses que o consumidor, ou protesta ou passa do protesto à revolta, ainda que muito mansa, muito embora para isso lhe não falte a razão que devia pesar na consciência de quem manda, governa ou dirige, leva pancada de moio e vai preso, em seguida, a fim de acalmar os nervos.

Do conflito permanente que se dá entre as falsas razões, já citadas e a razão verdadeira resulta que todo o país se converte numa casa de doidos em que, por não haver pão, todos pelem e ninguém tem razão, velho axioma ou conceito popular cujo exacto significado é aquele que se lhe atribue, visto que a palavra razão apenas significa ou deve significar, no caso sugeito, o mesmo que significa ter juizo.

Prognóstico
A perda, por conseguinte, a razão, o tino ou o juizo—conforme se pretendem— como será possível preencher essa tão importante lacuna, de maneira a recuperar-se o perdido?

Aqui, neste ponto, é que está o nó gordão ou o *bussilis*, como queiram chamar-lhe.

Entretanto a mim me parece que o problema não é de tão difícil ou impossível resolução, quando menos chamando às armas o consumidor, isto é, à compreensão do seu direito e da sua justiça que são as armas mais poderosas para quem sabe servir-se delas contra a tirania e o despotismo.

Remédio
Com isto quero dizer e tornar compreensível que a tremenda crise económica e sempre em aumento, em cujas malhas apertadas e rígidas como os tentáculos dum grande polvo monstruoso nos debatemos na perspectiva sinistra da morte por inanção acrescida de envenenamento, não é, de maneira alguma um mal sem remédio conhecido e applicável.

Em Alvalade
ALVALADE, 26. — Promovido pela Associação dos Trabalhadores Rurais, effectua-se no dia 1.º de Maio um comício público, usando da palavra além de outros, delegados da C. G. T. e Federação Rural.

Na Bélgica
Os estrangeiros não podem adquirir propriedades
BRUXELAS, 27. — Vai ser submetida à aprovação da Câmara um projecto de lei não permitindo que os estrangeiros adquiram propriedades na Bélgica sem prévia licença do governo.

Dos livros e dos autores
Gastão de Bettencourt e o seu livro «Do meu ermo»

Gastão de Bettencourt é um emotivo. Por mais que a sua orientação literária se contraponha num sentido de mais serenidade de observação, a corda sentimental que move a sua apurada affectividade, tempera num acariamento de ternura, qualquer derivação da sua inteligência clara. Na obra de Gastão de Bettencourt, há dois traços indeléveis que a tudo se sobrepõem e que são bem o seu carácter e o seu temperamento. A ansia de beleza moral e a aspiração de modelamento estético.

É um aristocrata da forma a ver se se liberta, sem o conseguir, da estilização refinada do romantismo que envolve de harmonia as linhas gerais dum poema, e quebra em curvas esbeltas o curso da linguagem.

A pessoa que queira demorar-se em receber a essência dos seus livros, verá desbarbaçadamente, como o cérebro está em via de regra em luta com o coração. O raciocínio pensado, hirto de verdade e substancioso de conceito assume em clarões de verdade que, às vezes, molesta e confunde, mas o coração, como sentença que esperta, torce-se em protestos e debate-se em contradição, porque a sua vibração emotiva se descompara, no contacto de amarguras que a verdade sente, mas que a bondade custa a aceitar, ainda que com isso impulse a injustiça.

Gastão de Bettencourt vive mais pelo coração do que pelo cérebro. Não custa extranheza, por isso, que a sua obra se ressuma do defeito dessa qualidade. Os seus períodos deixam ver mais os recessos do coração do que o exercício activo do pensamento. O escritor sente

Quanto a mim, esse tal remédio, consistiria em sobrepor às quatro razões que deixo indicadas no começo deste artigo, a única razão que tem razão de ser— a razão espelhada do consumidor— a única que se desdote por que se não faz valer pela solidariedade e que, por isso mesmo, embora sobre os motivos energéticos para a revolta perfeitamente justificável, há de ser sempre um brinquedo de todos aqueles que constituem as denominadas «forças vivas» e dos governos seus representantes e dependentes, como se a única força viva de qualquer país não fosse o trabalho ou seja, a produção, quanto é certo que o capital é tam somente uma simples função dessa mesma força, assim como a hora é uma função do tempo convencional e esta uma função da eternidade, corporizada no espaço e na matéria.

Indicações e conclusão
Queira bem o consumidor que é também o único contribuinte e o eleitor e nenhuma razão com o nome ao contrário poderá opor-se à força esmagadora e invencível da sua razão, a única que a logica admite, a única que não se faz valer por falta de coesão numérica e de firmeza de vontade que é como quem diz por falta de solidariedade de todos quantos constituem o bloco formidável da produção e consumo.

Para concluir e em reforço destas minhas ideas direi ainda que os referidos componentes são tantos como os pontos de vista de cada um deles, na mais completa e prejudicial divergência, não só do objectivo que é um, como também divergem as suas opiniões acerca dum assunto que, quando apresentado aspectos diversos, segundo o ponto de vista em que se procede à sua observação, nem por isso deixa de ser único, interessante, por tanto, da mesma forma e ao mesmo tempo a todos aqueles que produzem e consomem à custa do seu labor honesto, que elegem os seus representantes no Congresso da República e pagam a sobreposição e com lingua de palmo todas as contribuições e alcavalas possíveis e imagináveis.

Lisboa, 27 de Abril de 1923.

José BENEDY

REVULSIVOS
Houve um grande reboliço na rua dos Capelães. Dando causa a tudo isso a prisão de alguns cambistas que andavam no seu serviço.

Foi um cerco à dama de ouro. Com o vaivém de espadas. Uma corrida de toiros. Fugança ali, emboscada aqui. Duma kabilia de moiros.

1.º, é claro, no sentido simplesmente figurado. Porque foi reconhecido que nenhum engravado era bom pra ser corrido.

Contra a prisão dessa gente protesto, com energia. E pergunto se é decente, se não se salvaria. Sequestrar um inocente.

Medida assim, bokevisia. Revoltou tudo, em Lisboa. E deixou patente, à vista. Que não pode uma pessoa ser, aqui, *tiere-cambista*.

J. B.

Câmara Municipal
Realizou-se ontem uma importante sessão

Realizou-se ontem à noite a sessão ordinária da vereação da C. M. L. Foi unanimemente resolvido ratificar o acordo feito pela vereação transacta com a Companhia Carris para esta construir os pavimentos das ruas por onde suas linhas passem.

Baixaram às respectivas comissões de estudos varias propostas apresentadas pelo dr. sr. Daniel Rodrigues. Uma alvirava redução até à extinção completa, ou até ao minimo, do pessoal de nomeação vitalicia, substituindo-o por contratações; outra para se rever as posturas municipais e para que se onerasse com uma taxa especial os letrados e tabelas escritas em idiomas estrangeiros.

Construções deficientes
Pelo vereador sr. Luis Amorim foi apresentada a seguinte proposta, que foi aprovada por unanimidade:

« Sendo de manifesta insuficiência a legislação vigente sobre obras particulares, como o comprovam as frequentes derrotas de prédios e de outras construções que se estão dando na cidade, proponho que se represente ao sr. ministro do Comércio, no sentido de s. ex.ª se dignar apresentar ao Parlamento uma proposta de lei, determinando:

a) embargos, por parte da Câmara Municipal de Lisboa, de quaisquer obras, construções ou edificações, feitas sem licença ou com inobservância de regulamentos e posturas;

b) que os projectos de obras particulares de importância só possam ser assinados por técnicos diplomados por escolas officiaes competentes;

c) que a direcção e responsabilidade das mesmas obras só possam ser tomadas por tais técnicos, sem prejuizo dos legítimos direitos dos construtores civis já inscritos ou já habilitados com exame para sua inscrição;

d) que a responsabilidade de quem dirija as obras seja tornada efectiva, podendo a Câmara, reconhecida a falta de segurança e solidez, aplicar a pena de cancelamento temporário ou definitivo da sua inscrição;

e) que a fiscalização das obras de importância seja cometida a técnicos devidamente habilitados;

f) que nas vistorias de prédios em ruínas, a fim de elas poderem ser effectuadas e produzirem os seus efeitos com urgência, seja dispensado o parecer do director das obras publicas do distrito de Lisboa.

Dificuldades financeiras
HONG-KONG, 27. — As dificuldades financeiras da China aumentam constantemente. As negociações feitas pelo governo chinês para alcançar um empréstimo de 12.000.000 de dólares fallaram completamente. O governo chinês encontra-se na impossibilidade de pagar aos japoneses o empréstimo de telefones e dos telegrafos cujo pagamento é agora. No sul da China as tropas de Sun-Yat-Sen estão outra vez obtendo vantagens.

Pró-aumento de salário

Como se justifica a necessidade das reclamações

Disse já e continuarei dizendo que o operariado não se deve deixar embalar com os promettimentos que os governantes fazem de baratear a vida, visto que eles próprios, nas entrelinhas dos seus discursos ou escritos, se encarregam de os desmentir, avisando até com muita antecedência que este ou aquele género subirá de preço, como ainda há dias o comissário dos abastecimentos o declarava numa entrevista publicada no *Diário de Lisboa*, afirmando que o açúcar subiria de preço lá para o mês de Junho.

Por isso não se deve parar na marcha encetada. «Parar é morrer». Pouco nos deve incomodar que os géneros ou artigos de vestuário custem elevadas quantias. O que é preciso é que o povo trabalhador ganhe o suficiente para trabalhar a sua necessidade. Tanto importa receber uma cédula de tostão como uma nota de um conto de réis. O essencial é que uma ou outra chegue para que o comerciante nos dê em troca aquilo de que necessitamos.

O capitalismo, tendo provocado a depreciação da moeda para conseguir determinados fins e muito especialmente para tornar mais extensas as suas fileiras, fez também mais uma vez ver ao povo que o dinheiro, origem de grandes males, não tem razão de existir. Porém, como ainda é em troca dele que alugamos os nossos braços, é necessário que os nossos exploradores nos deem quantias que nos cheguem suficientemente para que possamos ter vida desfogada.

Ora como não há nenhum patrão que exponencialmente venha ao encontro das nossas necessidades, o que temos de fazer é ir nós ao encontro dele e dizer-lhe: «Enquanto tu vives numa casa ricamente adornada, nós vivemos em nojentos cubículos, que alugamos numa promiscuidade revoltante; enquanto tu tens mesa farta, nós só comemos sopa e pão negro; enquanto tu tens muitas mulheres que cobres de sedas e pedrarias, nós não podemos ter uma companheira a quem possamos dedicar o nosso amor sincero; enquanto tu mandas educar teus filhos em escolas superiores e lhes procuras empregos onde nada produzam, os nossos filhos podem aprender o a b c porque somos forçados a metê-los numa officina muito nova; enquanto tu vais descansar longas temporadas para as praias ou nas tuas herdades, nós não podemos deixar de trabalhar um só dia; enquanto tu podes ser tratado convenientemente dum doença, a nós só por muito favor nos aceitam num hospital, onde tudo falta.

E, por consequência, como tu gozas de todas essas regalias, simplesmente porque nos não pagas como devias pagar para que não sofressemos privações, a fim de que estas desapareçam, ou pelo menos se atenuem, nós exigimos que os nossos salários sejam mais bem remunerados.

«Será isto uma exigência descabida de

razão? Parece-me que não, pois acho isto mais natural do que muitos andarem pelas tabernas ou cafés bebericando do bebidas excitantes para que se esqueçam as agruras da vida, não se lembrando as criaturas que tal processo adoptam de que isso só se torna ridículo, pois dão a idea de que são uns cobardes. Outros há que forçam as suas companheiras a trabalhar mais do que aquilo que podem—as costureiras, tecedeiras, etc.

Há também mulheres que, na mira de mostrarem aos seus companheiros que os auxiliam quanto podem, seguem as pisadas do comerciante, vendendo por 100 o que podiam vender por 50—as peixeiras, hortaliças, etc. Enquanto todas estas criaturas revelam um inadmissível egoísmo, outras há também que, não se sentindo com coragem para exigir melhor paga pelo seu trabalho, se não importam de prejudicar o seu semelhante, quer em produtos quer em accões, não se lembrando que esse modo de proceder só rebaixa a moral do operário. Quero referir-me aos serviços de viação, tabacos, fósforos, correios, etc., não devendo também esquecer empregados no comércio que, com o fim de auferirem maior salário, aceitam de bom grado a *percentagem nas vendas* que o patrão lhes dá, *percentagem* essa que é arrancada ao pobre do consumidor.

É necessário que todos estes processos desapareçam para dignidade do operariado. É indispensável que haja harmonia nos nossos lares, fazendo desaparecer a miséria. É preciso fortalecer os nossos organismos sindicais e procurar unificar as forças dispersas. É forçoso prestarmos a nossa solidariedade a quem caminha para os mesmos de luta, para um melhor bem estar, arriscando a sua liberdade e a sua vida.

É para se conseguir tudo isto e muito mais, o que é que nos é preciso? — Dinheiro. Mas, como nos não é permitido fazê-lo em nossas casas, nem tampouco ir buscá-lo aos Bancos, temos necessariamente que reclamá-lo a quem alugamos os nossos braços.

Nada de protestos platónicos contra a carestia da vida. Isso não dá nada, visto que a desorganização económica é mundial e só terá fim no dia em que a burguesia tiver falido por completo, embora alguns financeiros digam que a normalização será um facto lá para o ano de 1925.

Entretanto, os governos vão aumentando as subvenções aos seus serventurios, dizendo, sempre que tal facto se dá, que as mesmas subvenções estão sujeitas a reduções, conforme o custo da vida for diminuindo...

É urgente que o operariado abandone o seu feio paciente e reconheça que não há vida cara, mas sim que ganha pouco. E se ganha pouco deve reclamar aumento de salário.

Pedro FIGUEIRA

AS GREVES

Operários metalúrgicos

NOTA OFFICIAL DA COMISSÃO CENTRAL DE «DEMARCHES»
O movimento grevista matém-se numa linha digna de registo, pela conduta da classe ora em luta, agindo com os seus próprios recursos e indo até ao sacrilégio, lutando já há 39 dias por melhoria de situação que há-de acalmar a proleste de legião de produtores que sabem enfrentar os seus exploradores, que se aventuram a detenção da indústria.

Neste decedente país roineiro, sem produção de matéria prima metalica, sem iniciativa para o fomento do progresso industrial, apenas tem em mira a vil especulação ardilosa e comercialista, tornando os escravos do trabalho e ainda após tanta trafalância regateiam miseravelmente, tal qual os mais baixos roceiros.

Procuram arrancar das suas vítimas migalha por migalha espremendo até ao último ponto, chegando ao despalante de alguns desses rancorosos se recusarem a enviarem documentação para o sindicato.

Fiquem sabendo os senhores das roças metalúrgicas, que os sindicatos operários são mais dignos de respeito do que os causadores da miséria do povo famélico, e repudiando todas as afrontas, estamos certos que a classe tem obridade suficiente de manter até final as suas reclamações.

Durante o dia as comissões entrevistaram alguns senhores industriais conseqüendo-se algumas adesões que são as seguintes: Metalúrgica, Lda., Bica do Sapato; Eduardo Pinto de Sousa, Rua 24 de Junho; Indústria Social, Lda., Rua 24 de Junho.

Esta comissão teve conhecimento de que o ajudante de caldeireiro Vasques, faz propaganda contra o contribuinte com o dia de salário. Recomendamos esta criatura aos restantes operários metalúrgicos, assim como outros que procedam de igual modo.

A comissão tomou conhecimento de que foram postos em liberdade dois metalúrgicos que estiveram presos sem cometerem delito algum, João da Silva e José dos Santos.

Prevenimos todos os metalúrgicos, em especial torneiros e serralheiros, que

reclamarão? Parece-me que não, pois acho isto mais natural do que muitos andarem pelas tabernas ou cafés bebericando do bebidas excitantes para que se esqueçam as agruras da vida, não se lembrando as criaturas que tal processo adoptam de que isso só se torna ridículo, pois dão a idea de que são uns cobardes. Outros há que forçam as suas companheiras a trabalhar mais do que aquilo que podem—as costureiras, tecedeiras, etc.

Há também mulheres que, na mira de mostrarem aos seus companheiros que os auxiliam quanto podem, seguem as pisadas do comerciante, vendendo por 100 o que podiam vender por 50—as peixeiras, hortaliças, etc. Enquanto todas estas criaturas revelam um inadmissível egoísmo, outras há também que, não se sentindo com coragem para exigir melhor paga pelo seu trabalho, se não importam de prejudicar o seu semelhante, quer em produtos quer em accões, não se lembrando que esse modo de proceder só rebaixa a moral do operário. Quero referir-me aos serviços de viação, tabacos, fósforos, correios, etc., não devendo também esquecer empregados no comércio que, com o fim de auferirem maior salário, aceitam de bom grado a *percentagem nas vendas* que o patrão lhes dá, *percentagem* essa que é arrancada ao pobre do consumidor.

É necessário que todos estes processos desapareçam para dignidade do operariado. É indispensável que haja harmonia nos nossos lares, fazendo desaparecer a miséria. É preciso fortalecer os nossos organismos sindicais e procurar unificar as forças dispersas. É forçoso prestarmos a nossa solidariedade a quem caminha para os mesmos de luta, para um melhor bem estar, arriscando a sua liberdade e a sua vida.

É para se conseguir tudo isto e muito mais, o que é que nos é preciso? — Dinheiro. Mas, como nos não é permitido fazê-lo em nossas casas, nem tampouco ir buscá-lo aos Bancos, temos necessariamente que reclamá-lo a quem alugamos os nossos braços.

Nada de protestos platónicos contra a carestia da vida. Isso não dá nada, visto que a desorganização económica é mundial e só terá fim no dia em que a burguesia tiver falido por completo, embora alguns financeiros digam que a normalização será um facto lá para o ano de 1925.

Entretanto, os governos vão aumentando as subvenções aos seus serventurios, dizendo, sempre que tal facto se dá, que as mesmas subvenções estão sujeitas a reduções, conforme o custo da vida for diminuindo...

É urgente que o operariado abandone o seu feio paciente e reconheça que não há vida cara, mas sim que ganha pouco. E se ganha pouco deve reclamar aumento de salário.

Pedro FIGUEIRA

Convocações
São convidados a reunir os operários das casas: União Metalúrgica, às 10 horas; São Mamede, fundição, às 11 horas; União Térmica Metalúrgica, às 13 horas; Metalúrgica Giestal, Santiago, às 12 horas; Vulcano, às 16 horas e Sociedade de Construções Metálicas, às 14 horas.

A comissão de donativos previne que a inscrição continua à hora do costume e apela para a solidariedade de todos os metalúrgicos que estão trabalhando que não falem ao seu dever de contribuir com a sua cota-parte que delibore a classe.

Previne-se o pessoal da Metalúrgica Lda. de que só devem tomar o trabalho na próxima segunda-feira.

A comissão tomou conhecimento de que o sócio gerente da firma Augusto Simões Valério tem illudido 2 desprezíveis operários, um latorero de nome Oscar e um torneiro de metais, do Porto, os quais têm trabalhado sem consentimento do Sindicato.

Lembral-vos camaradas que estão ainda em luta para cima de 3.000 operários.

A Federação da indústria do Calçado exorta todos os sindicatos e componentes a abrir quites nas officinas a fim de auxiliar os grevistas metalúrgicos.

— Os carrageiros fazem igual apelo.

Mecânicos em madeira
Reuniu a classe em sessão magna para apreciar o resultado da comissão que entrevistou ontem os industriais.

Pelo secretário geral do Conselho de Secções foi exposto claramente o resultado da entrevista, que consistia saber se os operários e tavam dispostos a fazer alguma transigência e comunicar para ser apreciado em nova entrevista que está marcada para segunda-feira às 14 horas. Foi proposto para que apenas os operários que ainda não trabalham se manifestassem na orientação a seguir.

Ficou aprovado por unanimidade continuar a manter as reclamações feitas, atendendo a que os salários exigidos ainda não estão compatíveis com o custo da vida.

Houve conhecimento que os dois ope-

Por esse mundo

O governo do Egipto vai proibir a venda e o consumo de bebidas alcoólicas

CONTINUA O DESASSOSSEGO NA IRLANDA

INGLATERRA

Resoluções da Igreja

LONDRES, 27.—A Câmara dos Lordes da Igreja Nacional Inglesa, resolveu por 175 votos contra 40, que se fizesse a revisão do livro de preces. Esta medida é o resultado de 17 anos de estudo.

O casamento do duque de York

LONDRES, 27.—O casamento do duque de York com lady Elizabeth Bowes Lyon deu lugar a grandes manifestações de simpatia popular. O dia esteve chuvoso mas não sombrio. Lady Elizabeth colocou o seu bouquet de noiva no túmulo do soldado desconhecido. O rei Jorge deu à duquesa de York o título e a dignidade de Alteza Real.

Tanta algazarra por causa dum casamento

LONDRES, 25.—O serviço de polícia feito nas ruas que conduzem à abadia de Westminster foi desempenhado por 9.000 policiais. Vários regimentos de infantaria estavam postados nas ruas, sendo o cortejo escoltoado por forças de cavalaria. Um dos nobres do arcebispado de Canterbury, acolitado pelo arcebispo de York e outros dignitários da Igreja, os noivos partiram para Surrey onde passarão os primeiros tempos da lua de mel. A multidão mostrava-se entusiasmada, frisando-se o facto de satisfação de que o duque de York tinha casado com uma inglesa. Os jornais referem-se aos noivos com palavras de muito carinho.

Mortos da guerra

LONDRES, 27.—O príncipe de Gales vai a Bruxelas comemorar os mortos ingleses e inaugurar o monumento em homenagem aos soldados ingleses que se ergueu em Bruxelas.

Rendimentos dos operários

LONDRES, 27.—Houve mais dois desastres nas minas de Staffordshire. Um no poço do Apelle, em Chester, tendo morrido um mineiro, não se sabendo ainda o paradeiro de sete, o outro em Ammanford, onde 100 mineiros nas trevas, conseguiram fugir diante duma invasão de águas que inundaram a parte inferior das minas. Não houve mortos a lamentar, apesar de ter havido grande produção de gases que chegaram a apagar as lâmpadas.

Na corporação dos advogados

LONDRES, 27.—O sr. James Montgomery Beck, solicitador geral dos Estados Unidos, que analisou os documentos oficiais quando do rompimento da guerra em 1914, demonstrando a razão dos aliados, foi recebido na corporação inglesa dos advogados.

Morte duma condessa

LONDRES, 27.—A condessa de Chesverfield, muito conhecida pelos seus actos de caridade, morreu nesta cidade, com 96 anos de idade.

Um discurso do chanceler das finanças

LONDRES, 27.—O chanceler das finanças senhor Stanley Baldwin, dirigindo-se a uma reunião do partido conservador, disse que a solução dos proble-

mas que foram presos foram postos em liberdade depois de terem pago 110.000 no tribunal de pequenos delitos, contra o qual a classe protestou por considerar um roubo feito à bolsa desses operários.

A comissão de «demarches» teve conhecimento que a casa José Gonçalves Carneira começou ontem a trabalhar com o aumento, sendo nomeada uma comissão para receber a adesão por escrito desta casa.

Hoje reúne a classe à hora do costume.

A comissão de auxílio previne os grevistas mais necessitados que a inscrição continua hoje das 16 às 22 horas.

Manipuladores de massas

Reúnem ontem o pessoal da fábrica de massas da rua do Barão, propriedade da Companhia Industrial Portuguesa e Colômbia, a fim de apreciar uma resposta dos industriais que não satisfazem por entender que o pessoal devia trabalhar 13 horas, pelo que está abandonando o trabalho em sinal de protesto.

A classe dos manipuladores de farinhas, massas e bolachas reúne amanhã, pelas 14 horas, para resolver o caminho a seguir.

NA COVILHÃ

A atitude dos operários têxteis e da autoridade administrativa

COVILHÃ, 26.—Foi convocado para reunir hoje, às 15 horas, o operariado desta classe, para apreciar algumas demarches encetadas pela comissão de melhoramentos, sendo para isso oficiado à autoridade administrativa a fim de autorizar a reunião, como ele quer que se faça.

Sua ex.ª mandando chamar Manuel dos Santos Luis, presidente da direcção do Sindicato dos Operários Têxteis, a fim de com ele tratar, acerca daquela reunião, no final de uma discussão, prendeu aquele camarada, por lhe dizer que ele, camarada, não poderia resolver o conflito por ser industrial e ter em parte grandes interesses ligados ao caso. Além disso proibiu a reunião e todas as que se pretendam efectuar.

O operariado lavra o mais veemente protesto contra o procedimento da autoridade administrativa, não deixando reunir, e contra a prisão arbitrária de Manuel dos Santos Luis.

Interesses de classe

A Classe Metalúrgica

Continuando o meu anterior artigo sobre a Indústria Siderúrgica, vou expor hoje a origem do ferro, a sua descoberta e a sua evolução até à época presente.

O consumo do ferro é uma medida segura do grau de adiantamento industrial de qualquer povo. A sua utilização durante um período de cinco mil anos, tem crescido gradual e progressivamente de ano para ano, atingindo no século findo um consumo superior ao consumo total em todos os séculos anteriores.

Nos livros de Moisés, atribui-se essa descoberta a Tubal-Cain, filho de Lamech, os gregos atribuem-na a Cibelle, a Prometeu, os Cipriotes de Creta e aos Dactilos do monte Ida na Frigia. Os egípcios já o empregavam na 4.ª dinastia dos Faraós, e é fora de dúvida que os fenícios permutavam ferro por outros artigos nos portos do Mediterrâneo. Na Odisseia diz Homero: «Ulisses cravou um espigo de ferro incandescente no olho do Cíclope Polifemo, ouvindo-se uma espécie de silvo igual ao que produz um machado em brasa, ao ser mergulhado na água fria, quando se lhe quer dar força e rizeza».

Entre os metais mais vulgares, contudo, foi um dos últimos a ser aproveitado pelo homem, devido talvez à grande dificuldade de o separar por meio dos processos rudimentares da época.

Estado natural.—O ferro é o minério mais abundante e largamente espalhado na natureza. Acumulado em minas, encontra-se no seio da terra em camadas de difícil esgotamento. Desminado em quantidade menos intensa, encontra-se por toda a parte na cor avermelhada que caracteriza certas rochas, no gosto especial de certas águas—de minas, por isso mesmo, férreas ou ferruginosas, apesar da análise acusar vestígios de ferro nas folhas de todas as plantas, que sem ele perderiam gradualmente o seu vigor deslumbrante. Finalmente, no reino animal é ainda o ferro que dóce e ao sangue, e transmite o vigor a todos os viventes, tendo um homem adulto e de boa saúde 7 a 8 gramas de ferro no sangue que lhe alimenta a vida.

E não é somente no nosso mundo que o ferro se encontra tão difundido; estudando a luz do Sol pela análise espectral, reconhecemos a presença de muito ferro na composição do astro rei, e o mesmo sucede com os outros astros.

As minas de ferro mais importantes em Portugal são na Serra dos Monges, em Évora e Moncorvo, no distrito do Porto e em Leiria.

Ferro gusa ou de primeira fusão.—O produto obtido com os altos fornos, chama-se como dissemos, ferro gusa, coado, ou fundido de primeira fusão. Ao sair do forno é visado no chão em porções estranhas e do comprimento, o que se chama linguados ou lingotes. O ferro fundido tem em si uma quantidade maior ou menor de ácido carbónico, que lhe dá uma certa rizeza. Essa quantidade varia entre 2,00 e 5,00 e isso, juntamente com outros produtos como sílica, manganês, fósforo, enxofre e arsénico, dá origem a diversas qualidades de ferro fundido que se denominam ferro coado, branco, cinzento, negro e pedruxo ou apedrado.

Ferro coado branco.—Este ferro deve a sua origem a várias circunstâncias: 1.ª Quando se dá na carga do forno um excesso de carvão sobre o minério; 2.ª quando o ferro é esfriado rapidamente ao sair do forno; 3.ª pela presença do manganês na sua composição. Funde a uma temperatura mais baixa, 1050 a 1100 graus, não se tornando tão fluído como as outras qualidades.

Seria massador estar a enumerar mais argumentos sobre as vantagens que o ferro tem para a indústria metalúrgica, e para a riqueza e progresso do país. É de absoluta e inadiável urgência a montagem dos altos fornos, ou por assim dizer da indústria siderúrgica, para que a indústria metalúrgica se possa desenvolver e ter assegurada a sua estabilidade e o progresso do país seja um facto na construção naval e nas máquinas agrícolas.

Gabriel Neves JUNIOR (operário fundidor siderúrgico)

Indica o caso do vapor "SINES"

É lamentável que a comissão administrativa do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, venha com o motivo de a miséria cordia tapar a responsabilidade que a comissão de melhoramentos teve no caso e colocar numa moral situação não só os operários da oficina de construções navais como de todas as outras secções. Estes que agradeceram o bom juízo formado pela comissão administrativa na sua nota publicada em A Batalha e onde diz: «de entre os camaradas nomeados, alguns se impacientavam já pela demora das demarches em trânsito, receando a perda de tam oportuno acréscimo da sua féria».

Alude, pois, a nota a demarches realizadas, ¿com que fim? Para evitar que fossem para bordo do «SINES» operários do Arsenal? Mas tal não consta. As informações que temos, de grande número de operários do Arsenal, é de que a comissão de melhoramentos não teve a necessária energia para se opor aos factos que se consumaram e que, interrogada sobre o assunto e à vista dos superiores, disse que o barco efectivamente pertencia ao Estado e, portanto, os operários o qual teriam que fazer era ir trabalhar para seu bordo.

Ainda a comissão de melhoramentos, quando alguns camaradas lhes fizeram sentir a necessidade de pela gravidade do assunto ter que conferenciar com o Sindicato Unico Metalúrgico, respondeu que nada tinha que ver com o Sindicato pois que o caso estava esclarecido.

Seguiu-se o mesmo processo de desprezo por uma classe, como quando foi o caso do vapor Porto, por ocasião da greve de protesto contra o aumento do preço do pão.

Não venha a comissão administrativa do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional pretender esconder o que a comissão de melhoramentos descobriu.

Com respeito à última parte da nota que nos convém a uma reunião de controlo, temos a dizer que aceitamos o convite para depois de terminarmos o nosso movimento, mas na nossa sede.

A comissão de demarches do Sindicato Unico Metalúrgico.

A BATALHA

C. G. T.

A crise na indústria de tanoeira

O Conselho Confederal ocupou-se ontem da situação criada à indústria de tanoeira pela importação de vasilhame estrangeiro, vasilhame de torna viagem e concorrência dos produtos da indústria vindos do Norte, e da ameaça de adopção de navios-lanques e vagões-tanques.

Como a questão, pelo seu aspecto industrial e moral implica com a situação de outras indústrias, o Conselho resolveu que dela se ocupe, o mais breve possível, a Secção de Federações; mas, como o lado técnico e a oportunidade assim o exigem, foi resolvido que imediatamente um delegado da Confederação, junto com uma comissão do Sindicato dos Tanoeiros, realizem as demarches necessárias para salvaguarda dos interesses desta classe.

Mais foi resolvido que a Delegação Confederal do Porto acione junto dos tanoeiros do Norte, de forma a regularizar sem prejuizos/reciprocas, a situação de todos os operários da indústria de tanoeira.

A BATALHA

NA PROVÍNCIA

NOS ARREDORES

ALMADA

26 DE ABRIL

O Alfeite foca de imoralidades?

Como prometemos, vamos de novo ocupar-nos do Alfeite.

Tinhamos prometido uma nova entrevista com um operário daquelas obras, mas os azares deste e a distância que media entre o seu e o nosso humilde tugúrio, não o permitiu, e assim aquele operário enviou-nos por escrito, as suas impressões.

Referem-se estas ao sr. Carlos Barata, director dos trabalhos do cais, ou coisa assim parecida.

«Há tempos — diz-nos a sua carta — o nosso informador — um operário que aqui trabalha teve que ir para a vida militar. Foi nesse período que o sr. C. Barata começou fazendo o cerco à mulher daquele, pois que também aqui trabalha».

Principiou por lhe perguntar o seguinte: «Então andava a trabalhar para te sustentares a ti e ao teu filho, não é verdade?»

«É verdade, — lhe respondeu ela — ando a trabalhar para sustentar o meu filho, e também o meu marido, no que puder».

«Começou então o Barata por lhe dizer que lhe dava uns sapatos e um bom chaille, daqueles grossos, que tudo isto ela podia possuir se quizesse. No entanto a mulher sempre recusou com dignidade as ofertas do tal senhor, ameaçando-o de que, se ele tornasse a fazer-lhe propostas tão indecorosas para a sua dignidade, que iria fazer guerra ao engenheiro e director sr. Cerqueira».

«Então o Barata afrouxou mais o cerco, mas nunca pondo de parte a ideia de realizar o seu feilino projecto».

«Como a mulher em questão andasse no seu estado interessante, um dia o Barata largou-lhe mais este insulto, que mostra bem a sua alma de verdadeira lera».

«Olha lá; tu assim vales mais dinheiro».

«Eu dou-te 50000!» Isto é claro se ela consentisse em lhe satisfazer os seus instintos de besta humana».

«Como este caso, caro camarada, há por aqui muitos, havendo cá dentro camaradas que bem o podiam informar de publico».

E termina por aqui a carta deste nosso informador.

Mas nós, ávidos de saber mais, para informar os leitores de A Batalha sobre tam degradantes casos, procuramos mais informes, e não fomos infelizes, pois soubemos que a uma rapariga que lá trabalhava, o tal sr. Barata chegou a fazer scenas tam indecorosas que nos sa pena se recusa a transmitilas ao papel, e nem mesmo se podem publicar num jornal, tam obscenas e edificantes elas são».

Foram ao ponto de a rapariga se sujeitar a perder o pão e ter de sair do trabalho, para assim conservar intacta a sua honra».

Comentários... para quê? A sociedade está tão corrupta, que só a vassourada geral é que se acabará com toda esta podridão.

No entanto só chamamos para estes casos a atenção do sr. Cerqueira, para que ele meta na ordem estes senhores, de forma a terem mais respeito pela honra e dignidade daquelas que ali vão alargar o seu braço para agarrar os meios de subsistência para si e para os seus. Isto se o sr. Cerqueira o pode fazer».

PRAIA DA GRANJA

25 DE ABRIL

O operariado precisa organizar-se para uma grande luta

Já toda a gente sabe que, desde a publicação do famoso decreto dos lucros ilícitos, todos os artigos considerados de primeira necessidade subiram vertiginosamente.

E assim andaremos nesta jarça até o povo se decidir... Se até aqui se vivia numa situação horrível de fome e de miséria, de futuro ainda mais essa situação se agravará porque a ganância dos bandidos não tem limites, tornando-se, consequentemente, a vida do proletariado dolorosa e asfixiante. Não sei como hei de classificar o que meus olhos antevêm!

Que se prepare, a sério, a massa trabalhadora; ela que se organize para uma grande movimento — o movimento de salvação — porque se não cair inerte pela mais desoladora miséria que a história do proletariado registará nas suas páginas.

É preciso que todos nós nos comprometemos — numa vez para sempre — que os ladrões são guardados pelo Estado e que republicanos, monárquicos e jesuítas se compreendem perfeitamente, quando chegar o dia de nos dar combate ou de nos esfolarem ainda mais.

Fora, pois, com toda a corja que nos explora» — C.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—Às 21 (9 da noite)—HOJE

6.ª RÉCITA PAR DE ASSINATURA

Primeira representação da inspirada ópera de Massenet

MANON

Música lindíssima Luxuoso guarda-roupa

Brevemente—ESTREIA do notável artista

ENRICO DE FRANCESCHI

— o mais célebre e aplaudido barítono da actualidade —

VIDA SINDICAL

U. S. O.

Reúniu ontem o Conselho de Delegados, estando presentes representantes dos Sindicatos da Construção Civil, Pessoal da Carris, Manufactores de Calçado, Metalúrgicos, Mobiliários, União Textil, Cortadores, Tanoeiros, Carruageiros, Trabalhadores da Imprensa, Corticeiros de Belem e Corticeiros de Lisboa. Resolveu realizar no dia 1.º de Maio o comício, que se efectuará nos terrenos do Aterro onde era a feira de Santos. Tomou conhecimento de várias sessões que se realizarão na noite desse dia em diversos sindicatos.

Approvou o procedimento do camarada secretário geral para a libertação de vários grevistas teixis, saindo dos corticeiros de Belem e de Lisboa por terem nomeado delegados à União, os quais tomaram posse. Resolveu-se tratar da questão do horário de trabalho na próxima reunião e foi eleito o camarada Tagarinho para substituir, na Comissão Administrativa, o camarada Viana.

COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira Nacional.

Previne todos os Sindicatos Corticeiros que hoje é metido no correio, o nosso jornal O Sindicato e que devem ir buscar. Os Sindicatos do Barreiro, Seixal, Belem e Poço do Bispo, cumpram o que comunicamos num postal.

União Têxtil.

Reúniu ontem a classe em sessão magna, para apreciar a prisão de alguns componentes da direcção.

Eram 18 horas, quando os camaradas José Bicho, Leopoldino Figueiredo e Joaquim Miralides foram postos em liberdade, sendo recebidos por grande número de componentes, com uma enorme manifestação. Na sede sindical foram carinhosamente recebidos com calorosas vivas à U. S. O., C. G. T. e à Batalha.

Operários alfaiates.

Teve ontem a sua primeira reunião a comissão administrativa que distribuiu os cargos da seguinte forma: secretário geral, Alberto Monteiro; secretário administrativo, Amadeu Félix; secretário interno, Manuel de Figueiredo; secretário arquivista, Manuel Guilherme de Almeida; tesoureiro, Augusto Fragoso e vogais José da Mota Amorim e José Baptista, resolvendo que as reuniões ordinárias se efectuem às 2.ª feiras, às 21 horas precisas.

Mais resolveu averiguar um despedimento de duas operárias da alfaiataria Carvalho, da rua do Ouro, que se recusaram a fazer serviço até à meia noite, tendo-se no entanto, tomado já medidas de carácter reservado de modo a evitar casos análogos.

Manufactores de calçado.

Reúniu a comissão administrativa fazendo sentir a toda a classe que tem o dever moral de prestar toda a solidariedade material aos nossos camaradas metalúrgicos em greve, encontrando-se na sede deste sindicato das 20 horas em diante um membro da comissão a fim de receber os donativos.

Pessoal dos Hospitais Cívis.

Conforme se resolveu na última assembleia magna, a comissão nomeada para tratar junto do governo e parlamento da melhoria de vencimentos a conceder ao Funcionalismo Público, de que esta classe também faz parte, já hoje começou os seus trabalhos.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica.

Para assuntos de máximo interesse e de inadiável resolução reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho de delegados sendo imprescindível a comparencia a esta reunião dos metalúrgicos que vão em delegacia no 1.º de Maio pela C. G. T.

Sindicato Unico da Construção Civil.

Para assunto urgente, e que se prende com o nosso órgão O Construtor reúne hoje, pelas 20 horas imperativamente todas as comissões administrativas das secções profissionais e sindicais, juntamente com os cobreadores.

Inscritos Marítimos.

(Pessoal de camaradas).—Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral para tratar de diversos assuntos.

Manufactores de calçado.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão organizadora das festas do aniversário do Sindicato, encontrando-se à venda na sede do mesmo os bilhetes para o saraú dramático.

Confiteiros e Pasteleiros.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral.

União Têxtil.

Novamente deve reunir a classe em assembleia geral, amanhã, pelas 14 horas, na sede, rua Paulo da Gama, 6, sendo a ordem do dia: 1.º aumento da cota; 2.º trabalhos; 3.º aumento de salário; 4.º preenchimento de cargos vagos.

SINDICATOS

União dos Sindicatos Operários de Coimbra.

Reúniu no dia 24, tendo ficado assim definitivamente constituída a respectiva comissão administrativa.

Secretário geral, Mário Campos; secretário-adjunto, Joaquim Neto; tesoureiro Henrique dos Santos e vogais António Silva e Acácio da Cunha.

Compareceram a esta reunião delegados dos sindicatos Mobiliário, Alfaiates, Criados de Hotel, Manipuladores de Pão, Moços de fretes, Condutores de Carroças e Gráficos. Falaram os delegados da Construção Civil e Empregados do Comércio.

Foi aprovado um protesto condenando asperamente o comércio pela forma descarada, como faz subir o preço dos artigos indispensáveis à manutenção da vida, ressaltando deste protesto as palavras: «Asperas que todos os delegados proferiram perante o roubo que os industriais de padaria fazem no peso do pão, subindo ainda de preço».

Sobre o próximo 1.º de Maio foi resolvido enviar a C. G. T. pedindo um delegado para o comício que se deve efectuar nesse dia.

Proceder-se há confecção de um energético manifesto que será profusamente distribuído, espalhando assim à multidão a razão de ser do nosso protesto de trabalhadores, nesse dia que é de luta e de revolta para nós.

Federação dos Trabalhadores Rurais — Comissão administrativa.

Reúniu no dia 24 do corrente, para tratar de vários assuntos. Apreciado o expediente, foi resolvido tomá-lo em consideração e oficial segundo as resoluções tomadas. Foi também apreciado o pedido de delegados para o 1.º de Maio, a fim de representarem a Federação nos sindicatos que efectuam comícios e sessões comemorativas daquela data revolucionária do proletariado mundial, sendo resolvido mandar delegados às seguintes localidades: Lisboa, Porto, S. Tiago de Cacém, Alvalade, Beja, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Vila Viçosa, Benavita, Escoural, no dia 1.º de Maio, e ainda nos dias 29 de Abril e Estremoz, e dia 2 de Maio a Paredes. Foi apreciado o assunto de vários sindicatos sobre as tiragens da cortiça, sendo resolvido publicar uma nota oficial sobre o mesmo, no jornal A Batalha.

Construção Civil de Tires e Arredores.

Reúniu a comissão administrativa que apreciou a conduta de alguns canteiros que trabalhavam na obra de Joaquim do Tróia, na rua da Prata, os quais estão trancando o horário de trabalho, sendo resolvido chamá-los à responsabilidade e comunicar o facto aos S. U. C. G. e de Lisboa.

Foi resolvido enviar a comissão de assinaaturas para que seja cumprido o regulamento na parte que diz respeito aos traídores.

São convidados os canteiros e cabouqueiros a reunirem amanhã, na sede do sindicato, a fim de levarem as novas tabelas.

A fim de ser distribuído O Construtor aos sócios, reúne também os cobreadores.

Trabalhadores rurais de Cabeço de Vide.

Reúniu a assembleia geral, apreciando a circular da C. G. T., que foi tomada em consideração, sendo aprovado por unanimidade dar o seu apoio ao Comité Confederal com respeito à adesão à Internacional de Berlim, em virtude do seu delegado ter aprovado a moção de Clemente Vieira dos Santos. Foi resolvido efectuar um comício público no dia 1.º de Maio, caso a C. G. T. e a Federação Rural possam enviar delegados, no qual se tratará especialmente da carestia da vida, porquanto a população daqui está morrendo de fome.

União dos Jardineiros do Porto.

A comissão que actualmente administra este organismo viu-se na necessidade de mudar a sua sede social para um edifício onde se pudesse instalar convenientemente, em consequência do grande desenvolvimento que se tem constatado nesta classe.

Nesse sentido conseguiu-se do Sindicato U. da Construção Civil, sito à rua da Boa Vista, 327, 2.ª a cedência de uma das suas salas.

Hoje, pelas 18 horas, já ali reúnem conjuntamente as comissões administrativa e de propaganda.

Lãs de côr em fio para malhas a preços da fábrica.

Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora

A PREÇOS DA FABRICA

— VENDEM-SE NO —

Depósito da Covilhã

Rossio, 93, 2.º

Julgamentos

Respondem hoje, pelas 12 horas, no tribunal de Defesa Social, os operários ouvides Paulino da Rocha, Arménio de Moraes e Carlos Rosas pelo que se convencia o operariado a assistir ao julgamento.

EDEN TEATRO

Companhia do revist sob a direcção do actor Carlos Leal

2 espectáculos, às 8 1/2 e 10 1/2

7.ª e 8.ª representações nesta época da mais célebre de todas as revistas

De Capote e Lenço

Magistral desempenho de toda a Companhia

Luxuosa montagem — 2 horas de gargalhada

Tamam parte no espectáculo os duetistas Jercolis

Ultimas notícias

A ocupação do Ruhr

Os mineiros franceses estão descontentes

PARIS, 27.—O correspondente do «Petit Journal» em Dusseldorf, diz que os mineiros franceses e os ferroviários que se encontram no Vale do Ruhr estão muito descontentes com a sua situação. Insistem em ter as suas famílias junto de si ou em que lhes sejam aumentados os salários. Em caso contrário voltarão para a França. — (G.)

Os comunistas alemães

LONDRES, 27.—Grande número de comunistas alemães tem vindo de várias partes da Alemanha para trabalhar no Ruhr sob as ordens dos franceses. — (R.)

Bonar Law vai passear

LONDRES, 27.—Anuncia-se que o sr. Bonar Law sairá brevemente, com a aprovação do rei, numa curta viagem por mar, devendo estar em Londres em Pentecostes, em que se deve reunir o Parlamento, tempo que o seu médico julga necessário para se restabelecer.

O príncipe de Gales

embarcou ontem para Bruxelas

LONDRES, 27.—A bordo do cruzador «Caledoni» embarcou esta tarde para Zeebrugge, acompanhado do conde Haig, o Príncipe de Gales, que vai a Bruxelas onde descerá a memorial oferecido pelo governo britânico para comemorar os serviços dos belgas para com os soldados ingleses durante e depois da guerra.

Propaganda sindical

EM SILVES

SILVES, 23.—Realizou-se hoje, cerca das 16 horas, a anunciada conferência do nosso camarada Cristiano Lima. Antes dessa hora o teatro de Silves encontrava-se repleto, notando-se entre a assistência representadas todas as classes sociais.

Foi necessário conservar abertas duas portas do teatro visto muita gente se aglomerar na rua por não ter lugar dentro do teatro.

Cristiano Lima, após ligeiras considerações, começa historiando as origens do poder político e do poder económico que a burguesia hoje disputa. Há mais de cem anos que se proclamaram contra os direitos dos reis, os direitos dos povos — os direitos do homem. Cem anos psarraram e desses direitos foram os homens, os povos, completamente esbulhados. A origem do poder político da burguesia surgiu duma revolução popular. O período histórico que assimila a seu predomínio foi inaugurado pelos povos.

A seguir faz uma resenha dos conhecimentos científicos realizados no século XIX após a proclamação da liberdade de pensamento. Afirma que o desenvolvimento da ciência se fez contra a igreja e contra ela se voltou. Mas, para que a ciência podesse avançar, para que o pensamento se podesse emancipar alguns velhos erros seculares, foi ainda a revolução de 89 que tornou possível.

Hoje, a ciência está monopolizada pela burguesia porque o sábio, se da burguesia podem viver porque ela monopoliza tudo o que é necessário à vida.

E são raros os que vivendo no mundo da arte e da ciência queiram imitar o exemplo de Kropotkin, que, vindo da aristocracia e da riqueza, morreu humildemente numa aldeia afastada de Moscú, com um relógio de prata à cabeceira, adquirindo por subscrição.

As aplicações da ciência à vida, tendiam a melhorá-la, suavizando o sofrimento humano. Mas elas apenas aproveitaram a burguesia para esmagar sob a miséria e a tirania, a maioria dos homens, física e espiritualmente, torturados sob a servidão do salariato.

A democracia pretende negar a luta de classes, afirmando, por meio de parlamentos, sufrágio universal, governos populares, que a vontade do povo é respeitada. Porém, essa lenda da soberania do povo sofre cotidianos desmentidos e a luta de classes afirma a sua realidade, tendo o mundo inteiro por campo de batalha.

Depois de assinalar os direitos da burguesia faz o confronto entre os direitos do proletariado. E, diz que muitas vezes os burgueses, dentro da sua própria casa ouam cumular de mandrões os operários, esquecendo que desde a sua habitação, ao seu vestuário e ao seu alimento, à sua riqueza, tudo devem ao esforço dos que trabalham. Por fim, ao finalizar expõe memoriosamente a evolução das ideias modernas, que háo derrubado o mundo antigo, influenciando e determinando a civilização do futuro.

A sessão terminou entre grande entusiasmo, tendo-se no decorrer da conferência o proletariado manifestado, sublinhando com vivas algumas das suas passagens. No final foi tirada uma subscrição para os presos por condições sociais e Despertar, que rendeu 47805.—C.

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar.....	7500
Arithmetica pratica.....	7500
Desenho linear geometrico.....	5500
Elementos de fisica.....	5500
- mecanica.....	5500
- modelica ornato e figura.....	5500
- projecções.....	7500
- quimica.....	6500
Geometria plana e no espaço.....	6500

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial	5500
Escrituração e contabilidade comercial.....	10500
Escrituração associativa.....	5500
Manual pratico de correspondencia comercial.....	7500

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Industria alimentar.....	5500
--------------------------	------

MECANICA

Desenho de maquinas.....	14500
Material agricola.....	6500
Nomenclatura de caldeiras e maquinas de vapor.....	6500
Problema de maquinas.....	7500

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de maquinas.....	7500
Fabricante de tecidos.....	5500
Fogoeiro.....	6500
Formador e estuador.....	5500
Fundidor.....	5500
Galvanoplastia.....	7500
Motors de explosão.....	8500
Pilagem.....	7500
Gravura quimica, electrica e fotografica.....	15500
Cimento armado.....	15500

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções.....	6500
Alvenaria e cantaria.....	6500
Edificações.....	6500
Encanamentos e salubridade das habitações.....	6500
Materiais de construção.....	7500
Terraplenagem e alicerces.....	5500
Trabalhos de serralharia civil.....	7500
- de carpintaria civil.....	6500

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20% para as despesas do porte e registro a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Belsaúdo VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvido, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar discursos d'ouvidos porque as defende de contagios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas astmaticas ou que sofram de bronquites cronicas, porque limpando o pigarro, acalmam a tosse e permitem-lhes sonos reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, notam a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a accão nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;
6.º Desentorpece o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo amole a garganta e introduz-se em todas as celulas das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculosa, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Formula corrente: 1\$50 esc. — Formula n.º 2 (forte) cart. 1\$80 esc. Formula n.º 3 (fortissimo) cart. 2\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metals, cutelarias, talhe- res, louça esmaltada, pa- rafusos, fundos para cal- deiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta - e zincada -

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para fer- rador, serras circulares e de fita, etc.

TELE. 3930, N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino.....	2800 2450
O Ensino da História.....	500 650
O Teatro na Escola.....	900 650
Alfredo Neves Dias — Razão (poemeta social).....	610 420
Alberto Williams — 70 percu- tas e respostas sobre os bol- chevistas e os sovietes.....	650 640
Benazzi — Criação e vida.....	1900 1940
Sino — Sangue — A Loucura de Je- sus.....	5400 5450
Charles Darwin — Origem das especies.....	6000 7000

Buckner:

O homem segundo a sciencia	4150 4000
Luz e Vida (2 v.).....	1900 1480

Celestino de Sousa:

Através da História.....	1900 1840
Movimentos revolucionários.....	1900 1840
A revolução francesa.....	1900 1840
Deslumbramento — Jesus de Nazareth.....	1900 1840
Denoy — Descendentes do macaco.....	1900 1840
Egas Moniz — A Vida Sexual.....	2500 2098

Eça de Queiroz:

O Primo Basílio.....	8900 9940
O Mandarim.....	4900 4430
A Reliquia.....	5900 5940
A Cidade e as Serras.....	5900 5940
Frade e Mendez.....	5900 5940
Casas Ramires.....	5900 5940
Prossas Barbaras.....	5900 5940
Ecos de Paris.....	5900 5940
Cartas Familiaes.....	4900 4930
Cartas de la terra.....	4900 4930
Minas de Salomão.....	4900 4930
Notas Contemporaneas.....	5900 5940
Ultimas paginas.....	5900 5940
Ernesto da Silva — Teatro li- vro e Artesocial.....	610 620

Ernesto Naecke:

História da Criação.....	8900 9940
Origem do Homem.....	2800 2840
Os enigmas do universo.....	6900 7000
Monismo.....	1900 1850
Maravilhas da Vida.....	4350 5930

Faguet:

Iniciação filosofica.....	5100 5040
Iniciação literaria.....	5100 5040

Faria de Vasconcelos:

Problemas escolares.....	5900 5940
Por terras de além mar.....	5900 5940

Para registro mais 25 centavos

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$000 — Reservas, Esc. 749.051\$000,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encontram calçado em todas as qualidades e por preços sem competência. Fazem-se medidas e concertos.

VÃO LÁ! — VÃO LÁ!

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Publicações de «A Seara Nova»

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva..... 3\$00

Itália azul..... 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar..... 3\$00

Problemas escolares..... 3\$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro..... 3\$50

Seara Nova, n.ºs 1 a 12, brochados..... 7\$50

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Calçado BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido DE

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias — Intendente

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

«A BATALHA»

Calçado BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido DE

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias — Intendente

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

«A BATALHA»

Calçado BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido DE

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias — Intendente

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

«A BATALHA»

Calçado BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido DE

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias — Intendente

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

«A BATALHA»

Calçado BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido DE

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias — Intendente

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

«A BATALHA»

Calçado BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido DE

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias — Intendente

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

«A BATALHA»

Calçado BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido DE

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias — Intendente

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

«A BATALHA»

Calçado BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido DE

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias — Intendente

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

«A BATALHA»

Calçado BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido DE

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias — Intendente

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

«A BATALHA»

Calçado BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido DE

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias — Intendente

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

«A BATALHA»

Calçado BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido DE

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias — Intendente

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

«A BATALHA»

Calçado BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido DE

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias — Intendente

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

«A BATALHA»

Calçado BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido DE

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias — Intendente

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

«A BATALHA»

Calçado BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido DE

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias — Intendente

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

«A BATALHA»

Calçado BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido DE

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias — Intendente

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

«A BATALHA»

Calçado BARATO